

Infecção hospitalar já é investigada

■ Funcionários e objetos são examinados em busca do germe que matou quatro bebês

Das quatro crianças mortas por infecção no berçário do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), na sexta-feira, duas gêmeas prematuras (com 900 e 800 gramas de peso) já corriam risco de vida, pois há um mês a mãe teve a bolsa d'água rompida, no interior do Estado de Goiás, e somente na semana passada conseguiu internação em Brasília.

A informação é do chefe do Setor de Neonatologia do HRAS, Paulo Margoto, que ainda trabalha para identificar a origem da bactéria *Klebsiella*, que atingiu ao todo 12 crianças.

Recuperação acelerada — Paulo Margoto disse que das sete

outras crianças, que foram contaminadas mas sobreviveram, quatro apresentam um avançado quadro de recuperação. As que morreram, segundo ele, eram prematuras, pesando menos de um quilo e meio, com baixo índice de defesa imunológica.

O médico informa ainda que a Comissão de Infecção do HRAS já examinou todos os funcionários da Neonatologia, suas roupas e outros objetos, sem conseguir detectar a origem da bactéria. “Os exames agora serão realizados com funcionários de outros setores do hospital”, conta.

O último surto de infecção registrado no HRAS ocorreu ao final do

ano passado, sem vítimas fatais, segundo Paulo Margoto. Uma estatística sobre os casos de infecção hospitalar em todo o Distrito Federal está sendo preparada pela Comissão de Infecção da Secretaria de Saúde.

Ontem de manhã, o secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, esteve reunido com assessores e exigiu que a sindicância sobre o caso do HRS esteja concluída até a próxima sexta-feira.

Vacinação — A Secretaria de Saúde está com tudo pronto para vacinar 208 mil crianças de todo o Distrito Federal no próximo dia 21 contra a poliomelite. Com 243 pontos fixos e oito volantes, cerca de

2.800 técnicos em saúde estarão colocando em dia todas as cadernetas de vacinação de crianças menores de cinco anos. Para atingir o público alvo, a Secretaria mais uma vez contará com a ajuda do *Zé Gotinha*, personagem criado para mostrar às crianças a importância da vacinação. Na área rural, o trabalho começa a ser feito já no dia 9. Lá, a estimativa é de que 2.500 crianças sejam vacinadas.

Os trabalhos de conscientização para a campanha de vacinação começam na próxima semana. Com a volta às aulas, cartazes serão distribuídos em todas as escolas, além de folhetos educativos onde as crianças poderão pintar o *Zé Gotinha*.